

CHOQUE SÉPTICO EM OVINOS APÓS CASTRAÇÃO: RELATO DE CASO

Ana Carolina Martins de Melo¹, Flávia da Costa Alhadas Cavalcanti², Rômulo Zadra Fortes Pimenta³, Joao Paulo Machado⁴, Magna Coroa Lima⁵

Resumo: O agronegócio brasileiro tem favorecido este crescimento da exploração de pequenos ruminantes, mudando o cenário do sistema produtivo nestas últimas décadas, com transformações radicais em consequência da expansão dos mercados interno e externo para os produtos derivados de caprinos e ovinos. A castração é uma prática de manejo muito recomendada, principalmente para os animais que são levados ao abate em idades mais avançadas. As vantagens incluem a facilidade de manejo simultâneo entre lotes de machos e fêmeas, evitando coberturas indesejáveis e a melhoria na qualidade da carne. Desta forma, a utilização de biotecnologias reprodutivas como a castração, pode ajudar melhorar a qualidade sensorial da carne, principalmente quanto a qualidade desta, fornecendo maiores teores de gordura subcutânea e intramuscular, porém existem diversos métodos de castração utilizados e poucos trabalhos que relacionam o tipo de método com a qualidade final da carne, bem como o seu custo-benefício. Os métodos

¹Graduanda em Medicina veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: anacarolina3400.cm@gmail.com

²Graduanda em Medicina veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: medvet.flacac@gmail.com

³Graduando em Medicina veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: rzfpimenta@gmail.com

⁴Professor do curso Medicina veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: jp@univicoso.com.br

⁵Professora do curso Medicina veterinária e coordenadora UNIGECO - UNIVIÇOSA. e-mail:magnalima@univicoso.com.br

comumente utilizados são: burdizzo, fita elástica e cirúrgico. Aos dois primeiros são mais recomendados por serem menos traumáticos aos animais e de menor risco de infecção. A castração com burdizzo é um método prático e eficiente, que não oferece perigo de hemorragia, porque não a precisão de corte, não fere a pele e não provoca compleições. Esse método age pelo esmagamento dos cordões espermáticos, provocando a degeneração dos testículos, em função da interrupção da corrente sanguínea. Recomenda-se a participação de um ajudante para conter o animal. a operador puxa um dos testículos para junto da bolsa escrotal, coloca o burdizzo, aberto perpendicular ao cordão, e fecha-o durante um minuto. Em seguida, repete a operação com o outro testículo; já castração com fita consiste no uso de uma fita elástica, passada em torno do escroto, acima dos testículos, interrompendo a circulação do sangue e provocando atrofia do testículo. A castração cirúrgica é mais utilizada em animais maiores. Recomenda-se a aplicação de anestésico local e antes da operação a região escrotal deve ser bem lavada e desinfetada. Consiste em efetuar um corte (com bisturi, canivete ou faca bem limpa) na parte inferior da bolsa escrotal, suficiente para a saída do testículo, em seguida o testículo é pressionado para baixo, juntamente com o cordão (um de cada vez), que é raspado até seu rompimento total. Deve se proceder a limpeza com solução antisséptica ou pomada, para evitar ocorrência de miíase na incisão. Nonosso caso um carneiro comprado pela UNIVIÇOSA castrado estava com uma infecção na região escrotal por uma castração indevida e não comentada na compra do animal.

Palavras-chave: Agronegócio, bem-estar animal ,manejo, ouvinocultura, sistema produtivo, sanidade

Abstract: *The Brazilian agribusiness has favored this growth in the exploitation of small ruminants, changing the scenario of the production system in recent decades, with radical transformations as a result of the expansion of domestic and foreign markets for products derived from goats and sheep. Castration is a highly recommended management practice, especially for animals that are taken to slaughter at older ages. The advantages include the ease of simultaneous management between lots of males and females, avoiding undesirable coverages and improving the quality of the meat. Thus, the use of reproductive biotechnologies, such as castration, can help improve the sensory quality of the meat, especially regarding its quality, providing higher levels of subcutaneous and intramuscular fat. However, there are several methods of castration used and few studies that relate the type of method with the final quality of the meat, as well as its cost-benefit. The most commonly used methods are: burdizzo, elastic band and surgical. The first two are more recommended because they are less traumatic to the animals and have a lower risk of infection. Castration with burdizzo is a practical and efficient method, which offers no danger of hemorrhage, because it does not need to be cut, does not hurt the skin and does not cause complexions. This method acts by crushing the spermatic cords, causing the degeneration of the testicles, due to the interruption of the blood flow. The participation of an assistant is recommended to restrain the animal. The operator pulls one of the testicles close to the scrotum, places the burdizzo, open perpendicular to the cord, and closes it for one minute. Then he repeats the operation with the other testicle; castration with tape, on the other hand, consists of the use of an elastic tape, passed around the scrotum, above the testicles, interrupting the*

blood circulation and causing the testicle to atrophy. Surgical castration is more used in larger animals. The application of local anesthetic is recommended and before the operation the scrotal region must be well washed and disinfected. It consists in making a cut (with a scalpel, pocketknife or a very clean knife) in the lower part of the scrotum, enough for the testicle to come out, and then the testicle is pressed down, along with the cord (one at a time), which is scraped until it is completely broken. Cleaning must be done with antiseptic solution or ointment, to avoid the occurrence of myiasis in the incision. In our case, a castrated sheep purchased by UNIVIÇOSA had an infection in the scrotal region due to an improper castration that was not mentioned when the animal was purchased.

Keywords: *agribusiness, animal welfare, management, sheep and goat farming, productive system, health*

INTRODUÇÃO

A castração é uma importante prática de manejo para criadores de ovinos e caprinos para manter o controle da seu programa de melhoramento e realizar com sucesso o melhoramento da raça. A castração é a remoção ou destruição dos testículos, epidídimo e uma porção de cada cordão espermático de um carneiro ou bode. Na maioria casos, machos não reprodutores e machos não abatidos em idade jovem devem ser castrados (Yami, Merkel and Dawson, 2008).

Atualmente existem várias técnicas sendo utilizadas para castração, como o burdizzo, fita elástica e cirúrgico (DYCE, 2011). Segundo cada método apresenta vantagens e

desvantagens no entanto, considera-se como melhor método aquele que resultar que a mínimas complicações pós-operatórias como a miíases, retenção de coágulos, hemorragia e granuloma a fim de evitar um maior estresse ao animal e consequentemente em um menor ganho de peso na fase de recuperação pós-operatória.

O elastrator é um aplicador especial que estica um elástico resistente e o aplica no colo do escroto. O escroto e testículos cairão em duas a quatro semanas, dependendo do tamanho dos testículos. Este método é mais eficaz para animais jovens cujos tecidos escrotais ainda não se tornaram bem desenvolvidos, de preferência enquanto eles têm 7 a 10 dias de idade e definitivamente antes de 6 semanas de idade (Yami, Merkel and Dawson, 2008).

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso de de um animal orquiectomia que foi comprado pela UNIVIÇOSA já castrado e ao ser feito a compra não foi comentado pelo vendedor que esse animal havia sido submetido a uma castração.

DESCRIÇÃO DO CASO

Este caso relata o caso de um carneiro comprado com um lote tem como proprietário Centro Universitario de viçosa (Univiçosa), o ovino do sexo masculino da mestiço da raça Dorper com a pelagem corpo e cervical brancos, cabeça, focinho, pescoço e orelhas marrons bem escuros em tom de sépsia, tinha o peso de 40 kg com a idade de 7 meses e 22 dias.

Sua morte aconteceu na Fazenda Escola, localizada no destrito de São José do Triunfo, Viçosa-MG. No dia 27/04/2022. O carneiro 039 estava recebendo antibiotico para uma infecção decorrente de uma orquiectomia que não cicatrizou, quando houve relato já havia um grupo de estudantes cuidando do caso.

O animal continha ferida na parte escrotal infeccionada e que na analise se pos a uma castração inadequada. Uns dias antes de sua morte o animal apresentava fistulas com nodulações na região perineal, e esses abcessos estavam estourando.

Nas fotos da necropsia mostradas abaixo aparenta o exame da cavidade torácica, que ficou evidente a presença de bastante líquido, o coração com hidropericárdio e início de hemorragias petequiais subendocárdicas sugerindo choque séptico como possível, causado por uma bactéria no sangue, próximo ao sulco paraconal. *Corynebacterium pseudotuberculosis* presente no átrio direito, as alças intestinais com timpanismo, hipocoradas e discreta hiperemia. O cadáver continha também o prepulso peniano de bordas hipercoradas verificando uma orquiectomia que a cicatrização estava lenta e com sinais de infecção.



TÉCNICA (OU SITUAÇÃO)

O carneiro estava recebendo anibioticoterapia e (DICLOTRIL® , 20mg/kg) para uma infecção decorrente de uma orquiectomia que não cicatrizou corretamente. Os estudantes no projeto de extensão UNIGECO auxiliava no fazendo vistoria, medicações e cuidados com o animal, como coordenadora do projeto a Medica Veterinária e professora Magna acompanhava os alunos e os orienta em todo trabalho, visando o caso do animal 039, foi feito cuidado médicos bem após ser verificado a infecção imediatamente entraram com medicamento e limpeza do afeção, no entanto o animal não respondeu ao tratamento e veio a óbito dois meses depois.

DISCUSSÃO

Mediante a pesquisa realizada foi possível constatar que na orquiectomia do animais se realizada corretamente é uma estratégia de dispositivos seguros e de fácil aplicação, ocasionando um baixo índice de estresse nos animais e consequentemente o sucesso do procedimento referido. No entanto se realizado sem a técnica adequada e sem antissepsia pode ocasionar danos graves ocasionando a morte do animal. É valido considerar que o anima morreu por choque séptico e já estava tomando medicamento para controle da infecção, entretanto não respondeu ao tratamento.

A castração muito realizada a campo é utilizando elastrador “borrachinha” no testículo que leva a necrose da bolsa escrotal e desprendimento do tecido necrosado, Este é um método fácil e com baixo custo utilizado para castração

desde que haja um fornecimento contínuo de anéis. Ao usar a banda para castrar, tenha cuidado certifique-se de verificar se ambos os testículos estão no escroto abaixo da banda. Animais castrados por este método terá uma aparência feminina por causa da castração precoce. Um cuidado no uso desse método é o potencial para o tétano ou infecções que pode ocorrer antes ou após a queda do escroto. O risco aumenta com o aumento idade dos animais castrados. (Yami, Merkel and Dawson, 2008). Esse método foi aplicado no animal no entanto este já apresentava mais de seis meses de idade.

No pós-operatório tardio foram observadas manifestações clínicas que denotassem reação tecidual excessiva. Isso pelo retardo na cicatrização, infecções e/ou eliminação espontânea e periódica dos implantes associada à descarga de material seroso ou purulento. No entanto uma castração indevida (sem um técnico especialista), não podemos definir uma técnica correta que foi feita mais possivelmente foi feito em um local inadequado e sem instrumentos devidamente corretos.

CONCLUSÃO

Concluimos que o objetivo desse relato de caso não é somente orientar médicos veterinários a tais acontecimento e também alertar os produtores que castrações feitas sem um especialista pode afetar o seu animal e principalmente a qualidade de vida dele. O carneiro 039 estava com infecção, isso quer dizer que já havia um tempo que o animal havia feito o procedimento e no acaso deu errado pela falta de cuidado e preparação profissional. Devemos lembrar que não estamos

aqui para criticar nenhum método de castração, mas sim influenciar a todos a saberem um pouco mais sobre a castração. Uma castração deve sempre ser feita por um profissional Médico Veterinário, sabendo que irá presar o bem-estar, além disso o profissional irá ensinar ao produtor como cuidar desse animal em seu pós-cirúrgico.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a orientadora Prof. Magna por ter me dado a oportunidade de desenvolver este estudo de caso, pelo incentivo, paciência, pelo aprendizado, apoio e confiança na elaboração e execução desse trabalho, obrigado. A todos os professores que participam de diversas maneiras da nossa formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; Tratado de anatomia Veterinária. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

YAMI, A., MERKEL R.C. AND DAWSON, L. Castration of sheep and goats technical bulletin no.18, 2008.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THOMAZ, J. B.; HERDY, C. D. C.; OLIVEIRA, J. C. P.; SOUZA, J. R.; ROBADEY, R. A. Fundamento da cicatrização das feridas. Arq. Brás. Méd., v.70, n.2, 1996. TURNER, A. S.;

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E
ABASTECIMENTO. Metodos de castração. Embrapa ,2002